



Trabalho Encomendado I GT08 – Formação de Professores

PESQUISAS SOBRE INSERÇÃO PROFISSIONAL

INSERÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DE PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À DOCENCIA

Marli André - PUC SP

Introdução

A temática da pesquisa aqui relatada tem origem em um projeto já concluído, que estudou programas e políticas que visam favorecer a inserção dos professores iniciantes na docência. Foram analisados três programas: o Pibid (Programa Institucional de Iniciação a Docência), em âmbito federal, o Bolsa Alfabetização, do governo do estado de São Paulo e o Bolsa Formação-Aluno-Aprendizagem, de um município paulista.

A metodologia da pesquisa constou de análise de documentos legais referentes aos três programas e grupos de discussão com 105 licenciandos-bolsistas, 26 docentes da universidade e 11 professores supervisores das escolas. A escolha da metodologia de grupos de discussão baseou-se em escritos de Flick (2004), Weller (2009) e Gatti (2005), buscando as opiniões construídas na interação grupal. Para orientar a coleta de dados nos grupos, foi elaborado um roteiro que abrangia três grandes eixos: motivações para ingresso no programa; a contribuição do programa para o desenvolvimento profissional do participante, para o curso de licenciatura e para a escola; e sugestões para aprimoramento do programa.

Os resultados da análise documental indicaram que os três programas tinham uma concepção de formação centrada na escola e no trabalho compartilhado de professores da universidade, professores da escola e aprendizes da docência. Mostraram ainda que havia, por parte dos elaboradores desses documentos, uma intenção de elevar a qualidade do ensino nas escolas parceiras e nos cursos de formação. No entanto, ficaram evidentes algumas diferenças entre os programas: no âmbito de abrangência – o Pibid leva o bolsista a atuar na escola, enquanto nos outros programas a atuação dos licenciandos fica mais restrita à sala de aula-; no financiamento -o Pibid concede bolsas para licenciandos, professores da universidade e da escola, os outros programas não concedem bolsas ao

professor da escola. Daí surgiu a pergunta: essas diferenças afetam a qualidade da formação? A pesquisa não respondeu plenamente essa questão porque tinha outros propósitos. Mas considera-se importante investigar mais profundamente esse aspecto.

Quanto às opiniões dos licenciandos verificamos que, muitos buscaram os programas atraídos pela possibilidade de obter a bolsa, mas, segundo eles, na medida em que se integravam nas atividades, percebiam a importância do contato com a realidade da escola e passavam a defender o tipo de formação recebida a ponto de a grande maioria declarar que os programas reafirmaram a escolha da profissão e para uma pequena parte, despertaram o interesse pela docência. Os aspectos valorizados pelos licenciandos foram comuns nos três programas: conhecer a realidade escolar, articular teoria e prática, desenvolver novas metodologias de ensino e refletir, criar e trabalhar coletivamente. Os professores supervisores das escolas enfatizaram, em seus depoimentos, a oportunidade criada pelos programas de que eles voltassem a estudar, a atualizar-se, e a aprender com os licenciandos. Já os professores formadores da universidade ressaltaram a riqueza do trabalho compartilhado e as contribuições dele decorrentes, para repensar o curso de licenciatura.

A conclusão geral da pesquisa foi que sob o ponto de vista dos participantes, os três programas constituem um avanço na formação inicial no sentido de diminuir a distância entre a formação acadêmica e o espaço de trabalho, possibilitando melhor articulação entre teoria e prática e contribuindo para a elevação da qualidade dos cursos de licenciatura.

Levando em conta os resultados da pesquisa, indagamos: se, de fato, os programas trouxeram os benefícios apontados pelos seus participantes. Assim, levantamos a hipótese de que, ao ingressarem na profissão, os egressos desses programas

- tenham um processo de inserção menos traumáticos que outros professores iniciantes, que não passaram por essas experiências.
- Sintam-se mais preparados para enfrentar os desafios do início da docência;
- Saibam onde buscar recursos para vencer as eventuais dificuldades;
- Tenham menos hesitações sobre permanecer ou não no magistério

Com base nessas hipóteses, decidimos desenvolver a presente pesquisa que tem o foco na inserção profissional dos egressos de programas de iniciação à docência.

Ao definir essa temática, decidimos integrar ao nosso corpus de análise o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP, que foi objeto da dissertação de mestrado de um dos membros do grupo de pesquisa (POLADIAN, 2014) e ainda porque seus propósitos são similares aos dos programas investigados. Concomitantemente, decidimos eliminar um dos programas analisados na pesquisa anterior, o da Secretaria Municipal de Jundiaí porque estava em processo de revisão.

A problemática da presente pesquisa ficou assim delineada: como egressos de programas de iniciação a docência estão vivenciando a inserção profissional no magistério? Passaram pelo “choque da realidade”? Conseguiram encontrar formas de enfrentar os desafios da entrada na profissão? Buscaram apoios dentro e/ou fora da escola? Pensaram em desistir? O que os ajudou a permanecer na docência? Há variações no desempenho profissional dos egressos dos diferentes programas? A que fatores estão relacionadas?

Essas questões nos levaram a definir como questão principal da pesquisa: como se processa o início da docência de egressos que passaram por programas especialmente delineados para favorecer sua inserção profissional?

Objetivos da pesquisa

A questão de pesquisa nos direcionou a propor o seguinte objetivo geral: analisar processos de inserção na profissão docente, de egressos de programas de iniciação a docência

O objetivo geral desdobrou-se nos objetivos específicos, abaixo indicados:

- Caracterizar os egressos de programas de iniciação à docência em termos de idade, escolaridade anterior, área do curso de licenciatura
- Mapear a destinação profissional de egressos de programas de iniciação à docência (estão atuando no magistério? Em que tipo de instituição?)
- Identificar elementos considerados pelos egressos/iniciantes, facilitadores ou dificultadores da sua iniciação na profissão .

- Verificar como os gestores das escolas avaliam a atuação dos egressos no desempenho do exercício profissional
- Averiguar se há diferenças na atuação profissional e no enfrentamento dos desafios entre os egressos dos diferentes programas de iniciação à docência e a que fatores estão relacionadas
- Avaliar as contribuições desses programas na inserção profissional dos seus egressos. Com esse objetivo, pretendemos obter um resultado-síntese da contribuição dos programas na formação dos egressos, verificando suas implicações na prática profissional

Justificativas e fundamentos teóricos da pesquisa

A temática dos professores iniciantes vem sendo um dos focos de pesquisa do nosso grupo nos últimos anos. Além da pesquisa-mãe que analisou a contribuição de programas de iniciação a docência na formação de futuros professores, trabalhos de mestrado (POLADIAN, 2014), de doutorado (CALIL, 2014; PEREIRA, 2015; GONÇALVES, 2016) e pós-doutorado (NASCIMENTO, 2014), articulados ao projeto maior, foram concluídos recentemente.

Por que é importante o estudo de professores iniciantes? Por um lado porque é um tema muito pouco estudado no Brasil. Um exame inicial da literatura na área de formação de professores mostra que ainda são raros os estudos que se debruçam sobre esse tema. Mariano (2006, p.12) mapeou textos apresentados nas Reuniões Anuais da ANPEd (Associação Nacional de Pesquisas e Pós Graduação em Educação) e nos ENDIPEs (Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino) no período de 1995 a 2004 e verificou que de um total de 6978 textos, apenas 24 tinham como foco o professor iniciante. Essa constatação foi reafirmada por Pappi e Martins (2009) ao atualizarem o mapeamento dos textos apresentados na Anped (2005-2007), juntamente com o exame das teses e dissertações defendidas no período de 2000 a 2007. As autoras concluíram que “a temática corresponde a 0,5 % dos estudos realizados na área da Educação, em sentido amplo” (PAPI e MARTINS, 2009, p. 256), o que revela a escassa atenção que a inserção profissional vem recebendo por parte dos pesquisadores brasileiros.

Correa e Portella (2012) atualizaram o mapeamento dos trabalhos apresentados na Anped e encontraram entre os 198 trabalhos apresentados no período de 2008 a 2011,

apenas quatro, com foco nos professores iniciantes, o que reitera as conclusões anteriores e sinaliza a necessidade de novos estudos na área.

Mais recentemente, Gonçalves (2016) deu continuidade ao mapeamento de pesquisas sobre os iniciantes, apresentadas na Reunião Anual da Anped dos anos 2012 a 2015, dos ENDIPEs de 2012 e 2014 e do CONGEPRINCI (Congresso Internacional sobre Professores Principiantes e Inserção Profissional), de 2014 e concluiu que os resultados das pesquisas são recorrentes: voltam-se aos dilemas e tensões vividos no início da carreira, ao choque de realidade, aos processos de socialização e desenvolvimento profissional e reafirmam a ausência de políticas e programas voltados aos professores que ingressam na carreira.

Além dos resultados de pesquisa, a condição dos iniciantes tem sido discutida por autores nacionais e internacionais. Marcelo (2011, P.9), por exemplo, afirma que são muitas as tarefas a serem enfrentadas pelos iniciantes, tais como: procurar conhecer os estudantes, o currículo e o contexto escolar; planejar adequadamente o currículo e o ensino; começar a desenvolver um repertório docente que lhe permita sobreviver como professor; criar uma comunidade de aprendizagem na classe; e continuar desenvolvendo uma identidade profissional.

Reconhecer que a aprendizagem da docência não se encerra na conclusão dos cursos de licenciatura, mas deve prosseguir ao longo da carreira, é um passo importante para que o iniciante não desanime diante das dificuldades e se disponha a buscar recursos e apoios necessários, que o façam prosseguir em seu processo de desenvolvimento profissional. Esse movimento, no entanto, não pode ficar restrito à iniciativa pessoal, deve encontrar eco nas instituições de ensino e nas políticas educacionais.

Cabe aos gestores das políticas públicas desenvolver programas ou criar condições para que as escolas possam desenvolver projetos que favoreçam a transição do estudante a professor. É importante que essas políticas sejam especialmente desenhadas para a inserção profissional, momento que se diferencia da formação inicial e continuada, pelas suas peculiaridades, de fase de transição, de integração na cultura docente, de inserção na cultura escolar, de aprendizagem dos códigos e das normas da profissão. Isso significa que os programas de inserção à docência devem fazer parte de um plano mais amplo de socialização profissional.

Socialização profissional

Em um texto muito provocativo sobre os desafios do trabalho docente, Nóvoa (2006) aponta a necessidade do cuidado com os iniciantes como um dos maiores desafios da profissão docente. Segundo ele, cuidamos muito mal dos jovens professores, pois ao ingressarem na docência eles vão para as piores escolas, têm os piores horários, recebem as piores turmas e são “lançados às feras”, sem qualquer tipo de apoio. Ele nos adverte que: “se não formos capazes de construir formas de integração, mais harmoniosas, mais coerentes, desses professores, nós vamos justamente acentuar, nesses primeiros anos de profissão, dinâmicas de sobrevivência individual que conduzem necessariamente a um fechamento individualista dos professores” (NÓVOA, 2006, p. 14).

Esse fechamento ou isolamento profissional se torna um fator de impedimento da socialização do jovem iniciante na profissão. A diversidade e a complexidade de situações que a dinâmica escolar oferece a ele, podem dificultar seu percurso profissional e podem gerar sentimentos de insegurança e vontade de desistir da profissão.

Outras situações se apresentam como impedimentos para o processo de socialização profissional desse ingressante, como o pequeno incentivo para a promoção das relações e interações com outros profissionais da escola e com os pais de alunos; a sobrecarga de tarefas com o decorrente esgotamento docente; as precárias condições de trabalho; a ausência de reconhecimento do trabalho do iniciante, bem como a ausência de ambientes colaborativos que facilitem e apoiem seu trabalho.

Por outro lado, as experiências vividas nas salas de aula no processo de ensino e aprendizagem parecem ser as mais marcantes ao longo do percurso profissional (Estrela, 2010). Essas experiências, ao se constituírem em momentos de renovação e troca com os colegas, passam a ser formativas e provocativas da socialização do ingressante. Day (2004) incentiva a realização de reuniões da escola, reunião entre os pares, como um momento para encorajar a divulgação de práticas, a partilha de saberes e fazeres, a colaboração e a reflexão sobre as experiências de sala de aula.

Quais são as oportunidades e condições que têm facilitado ou dificultado o ingresso e a socialização profissional dos ingressantes? Das estratégias que os iniciantes utilizam para o enfrentamento das dificuldades que surgem no dia-a-dia da sala de aula, quais têm contribuído para manter o entusiasmo com a profissão e a permanência? E quais

têm demandado um processo de reflexão e revisão de suas crenças e de suas práticas? Essas são algumas questões que impulsionam a presente investigação.

Ao considerarmos a afirmação de Canário (1998, p.9), de que “a escola é o lugar onde se aprende a ser professor”, fortalece-se o argumento da importância do contexto de trabalho para o processo de socialização e a aprendizagem da docência.

O Papel do Contexto Institucional na Iniciação Profissional

Um importante aspecto a considerar na fase inicial da carreira profissional se refere às condições facilitadoras ou dificultadoras encontradas no ambiente de trabalho nesse momento da iniciação e que, muitas vezes, são decisivas para a permanência ou não do jovem professor na profissão. Mesmo considerando que os sujeitos dessa pesquisa, egressos de programas de iniciação à docência, já tenham tido oportunidade de conhecer algumas das condições do contexto escolar, sabe-se que é na experiência cotidiana de trabalho que a cultura e o clima institucional são revelados. Essa cultura e clima institucionais são produtos das relações vividas por todos os integrantes da equipe escolar no interior das escolas, bem como das interações com a comunidade externa à escola e com as políticas educativas atuais.

A importância dessas interações são destacadas por Pérez-Gómez (2001) pois são reproduzidas no contexto escolar e permitem compreender como as características dessa instituição social que é a escola, estão relacionadas às determinações políticas e econômicas de uma época. Por outro lado, o autor não descarta o papel dos sujeitos na cultura institucional e, acrescenta que o “desenvolvimento institucional se encontra intimamente ligado ao desenvolvimento humano e profissional das pessoas que vivem na instituição e vice-versa; a evolução pessoal e profissional provoca o desenvolvimento institucional” (p. 132). Este desenvolvimento também está diretamente ligado às relações existentes entre os docentes, discentes, equipe gestora e todos os envolvidos na rotina da instituição.

O mesmo autor destaca que os aspectos fundamentais da cultura institucional estão relacionados à política educativa sobre escolarização, à organização da instituição escolar, à cultura dos docentes e ao seu desenvolvimento profissional.

Considerando a argumentação de Brunet (1992) de que os atores no interior do sistema ou da escola é que fazem da instituição aquilo que ela é, e ressaltando a

necessidade de apoio e acompanhamento aos docentes ao longo de sua carreira enquanto fator importante na melhoria da qualidade da educação (FLORES et al., 2009) pode-se indagar em que medida os egressos iniciantes são afetados pelo contexto institucional no que se refere ao apoio que o grupo de profissionais da escola oferece ao novo docente e em relação às condições encontradas na escola para o trabalho inicial do professor.

E quais condições institucionais e de trabalho seriam essas? Como elas afetam as oportunidades de aprendizagem profissional do iniciante? O fato de ter participado de programas de iniciação à docência facilitou sua interação no contexto escolar, especialmente na relação com os pares, gestores, alunos e no reconhecimento do seu trabalho pela equipe escolar?

Metodologia da Pesquisa

A pesquisa associa duas dimensões: uma que cobre um grande volume de dados por meio de uma survey; e outra que foca em casos bem delimitados e aprofundados, estudados por meio de uma multiplicidade de procedimentos metodológicos, como observação, entrevistas, grupos de discussão e registros escritos. Pode-se considerar uma pesquisa com métodos mistos, no sentido exposto por Moscoso (2017), em que dados quantitativos e qualitativos são usados de forma complementar. A perspectiva epistemológica que orienta a pesquisa é a que valoriza o papel ativo do sujeito na produção do conhecimento e concebe a realidade como uma construção social (ANDRÉ, 2005, p. 47), assim interessa conhecer o mundo dos sujeitos e os significados que atribuem às suas experiências cotidianas.

Os sujeitos/participantes da pesquisa são os egressos de três programas de iniciação à docência: Pibid, Bolsa Alfabetização e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de Pedagogia da UNIFESP, assim como os gestores das escolas em que atuam esses egressos. O Quadro 1 indica os programas, estados e cidades, e IES que participaram da pesquisa.

Quadro 1. Programas, Estados, Cidades e IES dos Participantes.

Programa	Estado	Cidade	IES
PIBID	Santa Catarina	Joinville	UNIVILLE
PIBID	Santa Catarina	Blumenau	FURB
PIBID	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	UFRJ
PIBID	Minas Gerais	Ituiutaba	UFU
PIBID	Mato Grosso	Rondonópolis	UFMT
PIBID	Pernambuco	Caruaru	UFPe e FABEJA
PIBID	Ceará	Fortaleza	UECE e UFCE
PIBID	Mato Grosso Sul	Campo Grande	UEMS
PIBID	Piauí	Teresina	UFPI
PIBID	São Paulo	Santos	UNISANTOS
PIBID	São Paulo	Taubaté	UNITAU
PIBID e Bolsa	São Paulo	São Caetano	USCS
Bolsa Alfabetização		Susano	UNISUZ
Bolsa Alfabetização		Atibaia	FAAT
Bolsa Alfabetização		Mogi	UMC
Residência Pedagógica		Guarulhos	UNIFESP

São 8 IES Federais, 2 Estaduais, 5 Comunitárias e 3 Privadas, inseridas em 9 estados e 16 cidades do país.

As etapas da pesquisa

A pesquisa envolveu duas etapas, a saber: (1) Survey; (2) Estudos de caso de egressos em seu contexto escolar;

Survey, é um estudo do tipo levantamento de dados, que visa “descrever ou explicar características ou opiniões de uma população através de uma amostra representativa” (May, 2004, p.109). A componente survey da presente pesquisa teve o propósito de conhecer quem são os egressos dos programas de iniciação à docência, as condições em que se inserem profissionalmente na docência e que aspectos podem ser melhor explorados em estudos mais aprofundados. Trata-se de um estudo que abrange um grande número de participantes, o que foi viabilizado pela utilização de software específico –SurveyMonkey – que possibilita a organização do banco de dados (cadastro dos egressos e contatos) e versão eletrônica do questionário. Integraram o survey egressos

de 9 estados e 18 IES, num total de 1237 . A escolha desses estados decorreu da possibilidade de acesso aos dados por parte dos participantes da equipe de pesquisa. Para ter acesso aos e-mails dos egressos, foi necessário fazer contato com os responsáveis pelos programas nas IES. Para o levantamento de dados, que teve início em 2015, foram considerados os egressos que concluíram os programas de iniciação à docência nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014, já que esses programas são recentes, começaram a operar a partir de 2007.

O instrumento de coleta de dados, o questionário, foi elaborado tendo em vista caracterizar os egressos em relação a idade, sexo, escolarização anterior, área da licenciatura. Também foram formuladas questões sobre a situação profissional dos egressos, atuação ou não no magistério; tipo de escola e/ou rede; forma de ingresso na carreira; tipo de vínculo; tempo na escola; condições de trabalho; razões para não estarem atuando no magistério. Foi elaborada uma versão preliminar do questionário, que foi discutida pelo grupo de pesquisa, pré testada em situação similar à real e com base nas informações, foi reformulado. Após novo teste e novo julgamento, o instrumento foi inserido na Plataforma Survey Monkey.

O processo de captação dos dados foi muito complexo: foi necessário o auxílio de um técnico em informática para fazer as emissões do questionário. Definiu-se que um retorno de 30% de respostas seria o ideal, levando em conta o que se espera com um survey dessa natureza. As repostas foram lentas e foram usadas várias estratégias de captação, como mensagens pessoais, uso de facebook, chamadas telefônicas, tudo que se julgava importante para ter um índice de retorno razoável. Em algumas IES o retorno foi melhor, em outras mais difícil, em todo caso foram feitas cinco emissões (retirando os e-mails dos que já haviam respondido) para se obter o retorno estabelecido como mínimo. Descobriu-se que houve muita mudança de e-mail e que as respostas eram maiores nos casos em que os pesquisadores tinham tido contato com os ex pibidianos, e o retorno mais lento e difícil quando não havia esse contato pessoal.

Os dados do questionário foram tratados estatisticamente com auxílio do aplicativo estatístico Statistic Package for the Social Sciences (SPSS) e serão apresentados neste texto.

A segunda etapa da pesquisa consiste em estudos de caso de professores, egressos dos programas, em processo de inserção profissional nas escolas. Foram estabelecidos

como critérios de seleção do caso: ter respondido o questionário, atuar em uma só escola, dispor-se a participar da pesquisa e ter o aceite da instituição escolar. A previsão inicial era a realização de pelo menos um estudo de caso por IES, incluindo observação nas escolas e salas de aula, assim como entrevistas com os gestores das escolas em que os egressos estavam atuando, no ano de 2016 e 2017.

Neste texto são apresentados os dados da survey porque os estudos de caso ainda estão em andamento.

O que dizem os dados da SURVEY?

Dos 1237 respondentes, 43% são provenientes de IES do Nordeste, 35% do Sudeste, 11% do Sul e 11% do Centro Oeste. Quanto as IES de procedência, 7 são federais, 2 estaduais, 5 municipais/comunitárias e 3 são privadas. A composição dos respondentes distribui-se pelas seguintes áreas de conhecimento: Pedagogia (378), Ciências Biológicas e Química (239), História e Geografia (144), Matemática e Física (151), Letras (123). Artes (41), Educação Física (60), Intercultural Indígena (10), Música (3) e Ciências Sociais (2). O número de respostas prejudicadas foi 86.

Os dados relativos à caracterização dos egressos indicaram que a grande maioria (79%) tem menos do que 30 anos, cursaram tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio todo em escola pública (71% e 72% respectivamente). Pode-se inferir que esses egressos não são provenientes das camadas sócio econômicas mais abastadas, uma vez que tiveram sua escolarização na rede pública.

Uma questão de grande interesse nessa pesquisa era verificar se os egressos estavam atuando na área de educação, pois os programas foram desenhados para fornecer formação mais qualificada visando contribuir para a melhoria da educação básica da rede pública. Os dados indicaram que 67% dos egressos estavam atuando na educação, com maior concentração na região Sudeste (75%) e menor concentração na região Nordeste (61,6%), diferenças essas decorrentes das médias discrepantes da IES FABEJA (PE) em que apenas 25% declararam atuar na escola e da UFRJ que registrou 90%, mas de modo geral o quadro mostrou-se bastante favorável. Buscou-se detectar ainda a situação trabalhista desses egressos: 41% declararam ter vínculo temporário, 19% Celetistas, 19%

se identificaram como servidores públicos concursados e os demais com outros tipos de vínculos.

Para complementar os dados da destinação profissional dos egressos, procurou-se conhecer, entre os que declararam não estar atuando na escola (354 ou 33%), qual era sua situação profissional. Desse grupo, 47% disseram estar aguardando concurso ou oportunidade; 25% indicaram que continuavam seus estudos, 20% relataram estar atuando em outra área e 8% apontaram motivos diversos. Ao responderem que estavam aguardando concurso ou oportunidade, os egressos revelam interesse em permanecer na docência, o que parece positivo. Sabe-se que os concursos não ocorrem com frequência. Outra observação importante é que o fato de darem continuidade aos estudos não pode ser considerado um elemento negativo, pois evidencia desejo de se qualificar melhor e quiçá possam vir a assumir, no futuro, o magistério na educação básica.

O levantamento de dados também possibilitou conhecer o tipo de escola em que os egressos estavam atuando. Verificou-se que do total de respostas válidas, entre aqueles que declararam estar atuando na escola, 60% estavam vinculados a escolas públicas, fossem elas estaduais (38,6%), municipais (39, 5%) ou uma combinação de tipos. Outro dado importante foi que apenas 20% dos egressos estavam atuando em mais de uma escola.,

A fase de pesquisa survey permitiu ainda investigar as opiniões dos egressos sobre as condições de trabalho das escolas em que atuavam. No quesito referente a ter reconhecimento e receber apoio dos colegas, da equipe gestora, dos próprios familiares e amigos e dos pais de alunos, o percentual mais baixo foi o que se referia aos pais de alunos (68,2%), os demais evidenciaram que os egressos não sentiam falta de apoio, o que é surpreendente, pois as pesquisas com professores iniciantes revelam ser esse um dos problemas na fase de inserção profissional. Seria esse um efeito dos programas de iniciação?

Quanto ao ambiente de trabalho, os dados também foram surpreendentes: apenas o quesito que indagava se havia resistência da escola para diferentes práticas pedagógicas recebeu concordância média (46,8%), os demais revelaram que na opinião dos egressos, a escola tinha um clima agradável (82,6%), que era possível discutir a prática com colegas (80,6%) e que houve acompanhamento da equipe pedagógica (69,4%). Tais afirmações

contradizem o que é apontado nas pesquisas sobre a inserção profissional na docência, de que os iniciantes não recebem apoio da equipe gestora e dos colegas quando chegam nas escolas (MARIANO, 2012, CORREA e PORTELA, 2012, GONÇALVES, 2016).

No quesito gestão de sala de aula, os dados mostraram experiências positivas dos egressos no contato com alunos (86, 2%) e na gestão de sala de aula (86%). Em concordância com os resultados de outras pesquisas de iniciantes (GONÇALVES, 2016), os egressos concordaram com a afirmação de que tiveram dificuldade para lidar com a indisciplina dos alunos (51,6%) e concordância quanto a terem recebido as turmas mais difíceis (38%).

Na questão de infraestrutura e recursos da escola, os dados evidenciaram que os egressos atuavam em escolas que contavam com materiais pedagógicos, recursos e equipamentos tecnológicos (78% e 77.3%), assim como infraestrutura física adequada (67%).

Quanto a outras condições de trabalho, os egressos registraram estar satisfeitos com a carga de trabalho (64,5%), mas quase a metade dos respondentes discordaram que o número de alunos por sala era adequado (45,8%) e declararam-se pouco satisfeitos com os salários (40%).

Finalmente, os dados indicaram que 87% dos respondentes concordaram que a participação em programas de iniciação à docência facilitou sua inserção profissional.

A Título de Encerramento

São apresentados neste texto, resultados referentes à primeira etapa de uma pesquisa que objetivou compreender como egressos de três programas de iniciação à docência (Pibid, Bolsa Alfabetização e Residência Pedagógica) vivenciam sua inserção profissional. Para cumprir parte dos objetivos propostos, de caracterização dos egressos, assim como de mapeamento de sua destinação profissional, foi desenhada uma survey, que por via de uma questionário eletrônico foi encaminhada a 3095 egressos desses programas em 18 IES, das quais 8 federais, 2 estaduais, 5 comunitárias e 3 privadas, de nove estados, das regiões Nordeste, Centro Oeste, Sul e Sudeste do país. O retorno dos dados, após cinco emissões do questionário, foi de cerca de 40%, num total de 1237 participantes.

Os dados da survey foram ilustrativos para se conhecer quem são os egressos dos três programas de iniciação à docência: são professores iniciantes jovens, a grande maioria frequentou o ensino fundamental e médio todo em escola pública, completaram a licenciatura em diferentes áreas, mas a maior parte em Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras, História, Matemática, Física e Educação Física. Quanto a destinação profissional dos egressos, os dados indicaram que em 2016, 67% estavam atuando como docentes na educação básica, grande parte desses, em escolas públicas (60%), fato que revela um retorno do investimento do governo federal e das Instituições de Ensino Superior, já que esses programas objetivam prover formação docente qualificada tendo em vista a melhoria do ensino nas escolas públicas.

No sentido de investigar mais detidamente a situação profissional dos egressos, buscou-se conhecer os motivos apontados por aqueles que declararam não estar atuando na educação. Verificou-se que 47% desse grupo indicavam estar aguardando concurso ou oportunidade, o que sinaliza manutenção de interesse pela docência e mais concretamente pela inserção na rede pública de ensino, que, em geral, promove concursos.

Quanto às condições de trabalho nas escolas, os dados mostraram que os egressos não apontaram grandes problemas, seja em relação aos recursos disponíveis nas escolas, ao clima escolar, ao apoio da equipe pedagógica e à relação com os pares. Houve concordância média com a afirmação de que a escola resiste à introdução de diferentes práticas pedagógicas.

No quesito referente a gestão de sala de aula, também não foram apontados grandes problemas, a não ser quase a metade dos respondentes que afirmou ter enfrentado dificuldade para lidar com a indisciplina dos alunos e um grupo menor (38%) que concordou com a afirmação de que recebeu as turmas mais difíceis da escola.

Outros dados relativos às condições de trabalho dos egressos nas escolas indicaram que quase a metade dos respondentes não estavam satisfeitos com o salário e com o número de alunos nas turmas.

Finalmente, a grande maioria dos egressos concordou que a participação nos programas de iniciação à docência facilitou o início do trabalho docente, ratificando a contribuição dessas iniciativas na formação de professores da educação básica.

Referências

- ANDRÉ, M.E.D.A. **Estudo de Caso em pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília, Liberlivros, 2005
- BRUNET, L. Clima de trabalho e eficácia da escola. In Nóvoa, A. (coord) **As Organizações escolares em análise**. Lisboa, Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação em Educação, 1992, p. 125-140
- CALIL, A. M. G. C. **A Formação Continuada no Município de Sobral/CE**, 2014, 201 f.. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.
- CANÁRIO, R. *A escola: o lugar onde os professores aprendem*. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 6, pp.9-27, 1º sem., 1998.
- CORREA, P e PORTELLA, V. C. M. As Pesquisas sobre Professores Iniciantes no Brasil: uma revisão. **Revista Olhar do Professor**, Ponta Grossa, v.15, n. 2, p 223-236, 2012
- DAY, C. **A Paixão pelo Ensino**. Porto, Portugal:Porto Editora, 2004.
- ESTRELA, M.T. **Profissão docente: dimensões afectivas e éticas**. Porto:Areal, 2010.
- FLICK, U. **Uma introdução à Pesquisa Qualitativa**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FLORES, M.A. et al. Possibilidades e desafios da aprendizagem em contextos de trabalho: um estudo internacional. In FLORES, A.; VEIGA SIMÃO, A.M. (org). **Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: contextos e perspectivas**. Porto, 2009. P. 119-151.
- GATTI, B.A. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília – DF: Líber Livro, Série Pesquisa em Educação, 2005.
- GONÇALVES, G. S.Q. **Inserção Profissional de Egressos do PIBID: Desafios e Aprendizagens no Início da Docência**, 2016. 243 f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016.
- MARIANO, A. L. S. A construção do início da docência: um olhar a partir das produções da ANPED e do Endipe. 2006. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.
- MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo. Revista das Ciências da Educação**, n.08, jan/abr 2009, p 7-22

MAY, T. **Pesquisa Social – questões, métodos e processos**. Porto Alegre, ARTMED, 2004, 3ª edição

MOSCOSO, J. N. Los métodos mixtos em la investigación em educación: hacia um uso reflexivo. **Cadernos de Pesquisa**, v.47, n.164, p. 632-649, abril/junho 2017

NASCIMENTO, M.G. C A. **O trabalho docente e a aprendizagem da profissão nos primeiros anos da carreira**, 2014 111f. Relatório de Estágio Pós-Doutoral. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP), 2014.

NÓVOA, A. Desafios do Trabalho do professor no mundo contemporâneo – Nada Substitui o Bom Professor. Palestra feita no SINPRO, SP, 2006. Disponível em http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf Acesso em 10/06/2014

PAPPI, S e MARTINS, P.L.O. Professores Iniciantes: As Pesquisas e suas bases teórico metodológicas. **Linhas Críticas**, vol 15, n. 29, julho/dezembro, 2009, 251-269

PÉREZ-GÓMEZ, A.I. **A Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PEREIRA, M.L. **A Articulação entre Universidade e Escola: os Saberes necessários para participação no projeto Bolsa Alfabetização**, 2015, Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015 :

POLADIAN, M. P. **Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre Universidade e Escola na Formação de Professores**, 2014, 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014 :

UNIFESP. Plano Pedagógico do Curso de Pedagogia. São Paulo, 2006/2010. Disponível em <http://humanas.unifesp.br/home/index.php/cursos-de-graduacao/2011-06-02-12-5810>>Acesso em 10/06/2014

WELLER, W. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com método. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n.2, 2006, 241-260

ANEXO

Tabela 2. Atuação dos Egresso na Área de Educação

	Você está atuando na área de Educação?					
	Sim.		Não.		Total	
	N	%	N	%	N	%
Sem resposta	18	66,7%	9	33,3%	27	100,0%
Pibid	629	64,1%	353	35,9%	982	100,0%
Bolsa Alfabetização	91	78,4%	25	21,6%	116	100,0%
Pibid +Bolsa Alfabetização	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
Residência Pedagógica	59	85,5%	10	14,5%	69	100,0%

Pibid+Residência	8	72,7%	3	27,3%	11	100,0%
Residência+Bolsa	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%
TOTAL	808	66,8%	402	33,2%	1210	100,0%